



## CARTA DE SURUCUCU

### A Voz dos Povos Yanomami e Ye'kwana

VI Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana  
outubro de 2025

Nós, que somos a voz dos povos Yanomami e Ye'kwana, nos reunimos aqui em Surucucu, no coração da nossa Terra Indígena Yanomami, entre 20 e 24 de outubro de 2025. Deste encontro poderoso nasceu a **CARTA DE SURUCUCU**, para tornar públicas as decisões tomadas durante o VI Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana. Viemos em peso, com mais de 550 representantes das mais diversas regiões, além de representantes vindos da Venezuela.

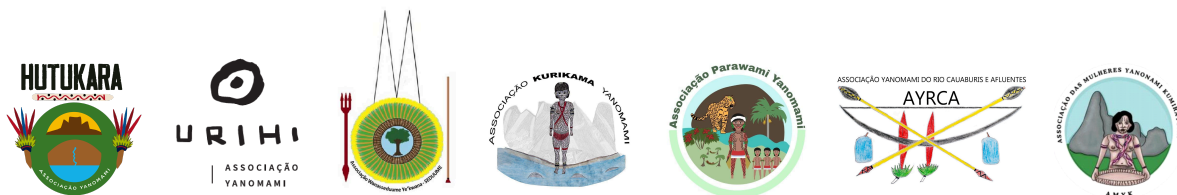
Sendo o Fórum de Lideranças a maior instância de governança da Terra Indígena Yanomami, as decisões aqui apresentadas não são palavras soltas. Elas são a nossa **legítima voz e vontade**, e é assim que devem ser tratadas, conforme manda o [nosso protocolo de consulta](#).

### **GARIMPO: A LUTA CONTINUA!**

Reconhecemos os esforços do governo federal para combater o garimpo com força e seriedade, por meio da Casa de Governo criada em fevereiro de 2024. A maioria dos garimpeiros já foi retirada da nossa floresta, o que nos traz alívio e renova a nossa esperança em um futuro melhor, mas não podemos parar agora: a retirada precisa ser total, até que o último foco de garimpo desapareça!

E para garantir que esses criminosos não voltem a pisar aqui, é preciso que ações urgentes sejam tomadas:

1) A FUNAI, por meio da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana, precisa avançar na implementação das BAPes (Bases de Proteção Etnoambiental) e apoiar o [Plano de Vigilância Indígena da TIY](#). A proteção da nossa floresta significa a nossa própria proteção.





2) O Conselho Nacional de Justiça e o Ministério da Justiça precisam criar forças tarefas para que o Poder Judiciário conclua, sem mais demora, tanto os inquéritos de investigação quanto os processos abertos contra quem financia essa destruição e promove esse genocídio. É hora de responsabilizar os chefes, os grandes criminosos! A lentidão da justiça pode levar à prescrição desses crimes. **Financiadores impunes são o combustível para o retorno do garimpo! Não deixem a ganância deles vencer a nossa vida!**

3) A Presidência da República tem que manter em funcionamento a Casa de Governo e as operações de desintrusão até que todos os garimpeiros e demais invasores sejam retirados. É a Casa de Governo que promove a eficaz articulação entre os órgãos do governo.

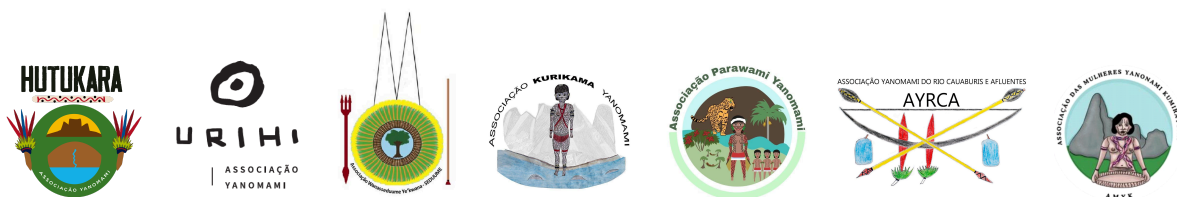
4) Que o Senado priorize a aprovação do Projeto de Lei 3.776/2024, que aumenta as penas mínimas para crime de garimpo ilegal. O garimpo contamina nossos rios e a floresta com mercúrio, traz doenças e aumenta a violência contra nós. A pena desses crimes precisa estar à altura da enorme destruição que eles causam.

## SAÚDE: O FOGO DA MALÁRIA AINDA QUEIMA

Também reconhecemos os esforços do governo federal, através da Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, para restaurar os serviços de saúde. Em comparação ao caos sanitário instalado no governo anterior, a situação melhorou muito, com mais profissionais contratados e maior disponibilidade de medicamentos, entre outras melhorias.

Apesar de tanto esforço e investimento, o fogo da malária continua nos queimando. O sofrimento é persistente. Em uma população de aproximadamente 30 mil pessoas, de janeiro até agosto de 2025, já tivemos 14.615 casos positivos. É uma queda de 20% em relação ao ano anterior, mas a doença ainda está por toda parte!

Os especialistas dizem que o diagnóstico rápido é a melhor arma para erradicar essa doença. Exigimos que a SESAI transforme os grandes recursos





investidos na TI Yanomami em resultados concretos. É preciso que as equipes do DSEI-YY, junto com nossos agentes de saúde indígena, estejam presentes nas nossas comunidades, fazendo busca ativa e oferecendo tratamentos imediatos para romper o ciclo da malária.

Quando a malária nos derruba, não conseguimos caçar, pescar ou trabalhar na roça. Sem a nossa força, não temos o alimento saudável que nos mantém vivos. **A malária não é só doença, é fome. Queremos e exigimos viver sem o sofrimento causado por essa doença!**

## **EDUCAÇÃO: A FLECHA MAIS PODEROSA**

A educação escolar diferenciada é crucial para nós. Não queremos ser forçados a viver no mundo do não-indígena, mas sabemos que aprender sobre ele é uma flecha poderosa. Queremos escolas que honrem a nossa sabedoria ancestral e que, ao mesmo tempo, nos deem o conhecimento do "povo da cidade" para que possamos viver bem, do nosso jeito, com as ferramentas certas para nos relacionarmos com outras culturas e sociedades.

Sentimos que os Territórios Etnoeducacionais podem ser o caminho para, finalmente, termos as escolas diferenciadas, bilíngues e interculturais que precisamos. No entanto, ainda temos mais dúvidas do que certezas sobre como esses territórios funcionam de verdade.

Portanto, fazemos um pedido direto e urgente ao Ministério da Educação (MEC): **Precisamos de uma reunião exclusiva para os povos Yanomami e Ye'kwana sobre este tema, respeitando o nosso protocolo de consulta!** Queremos que essa conversa aconteça aqui, na nossa casa, com tempo e espaço para que líderes de todas as regiões entendam e participem plenamente da decisão. **Nosso futuro passa pela educação, e a educação passa pela nossa voz!**

O protagonismo de nossas lideranças tradicionais e associações no Fórum de Lideranças, associado a forte articulação com instituições parceiras e representantes do governo, marca o fortalecimento da governança yanomami e ye'kwana e a nossa capacidade de organização na defesa dos nossos direitos e da nossa terra-floresta. **Viva os povos Yanomami e Ye'kwana, Yamaki temi xoa!!!**

